



A Técnica da Dupla Evolutiva aplicada ao Empreendedorismo Conscienciológico: Estudo de Caso sobre a Criação de IC

La Técnica de la Dupla Evolutiva aplicada al Emprendimiento Conscienciológico: un Estudio de Caso sobre la Creación de IC

The Evolutionary Duo Technique applied to the Conscientiological Entrepreneurship: a Case Study on the Creation of a Conscientiological Institution

Adriana de Lacerda Rocha, Hegrisson Carreira Alves

Resumo

O objetivo do artigo é compartilhar a experiência e os desafios da utilização da técnica da dupla evolutiva, direcionada para a constituição de instituição conscienciológica na condição de realização da proéxis em dupla. Neste sentido, apresenta aspectos do estudo de caso realizado para criação da *Cosmoethos* - Associação Internacional de Cosmoeticologia. O método utilizado de autopesquisa foi da observação atenta com registro em diário pesquisístico. Desta maneira, a pesquisa permitiu identificar de que forma a dupla evolutiva pode, a partir da convergência de esforços, da conjugação entre as proéxis individuais e a convivência afetiva, somar em prol da proéxis conjunta, com foco na maxiproéxis grupal e na interassistência.

Palavras-chave: abertismo à interassistência; cosmoética; empreendedorismo conscienciológico conjunto; holomaturidade em dupla; técnica da dupla evolutiva.

Resumen

El objetivo de este artículo es compartir la experiencia y los desafíos de la utilización de la técnica de la dupla evolutiva direccionada para la constitución de institución conscienciológica objetivando la realización de la proéxis en dupla. En este sentido, se presentan aspectos del estudio de caso realizado para la creación de *Cosmoethos* – Asociación Internacional de Cosmoeticologia. El método utilizado de auto-investigación fue la observación atenta con el registro en el diario de investigaciones. De esta manera, la investigación permitió identificar de qué forma la dupla evolutiva puede, a partir de la convergencia de esfuerzos, de la conjugación entre las proéxis individuales y la convivencia afectiva, sumar a favor de la proéxis conjunta, con foco en la maxiproéxis grupal y en la interasistencia.

Palabras clave: abertura a la interasistencia; cosmoética; emprendimiento conscienciológico conjunto; holomadurez en dupla; técnica de la dupla evolutiva.

Abstract

The aim of this article is to share the experience and challenges in applying the evolutionary duo technique towards the constitution of a Conscientiological Institution, as part of the achievement of a duo's existential program. The article presents aspects of a case study conducted to found the institution Cosmoethos – International Association of Cosmoethicology. The self-research method utilized consisted of the attentive observation with daily research written record. In this way, research data allowed the authors to identify how an evolutionary duo can – based on the convergence of efforts, the conjugation of individual existential programs, and affective partnership - add up efforts in favour of a duo existential program with focus on the group maxi-existential program and interassistentiality.

Keywords: *consciential openness to interassistentiality; cosmoethics; duo conscientiological entrepreneurship; duo holomaturity; evolutionary duo technique.*

INTRODUÇÃO

Objetivo. A meta deste texto é dividir com os leitores algumas relações observadas entre a aplicação da técnica da dupla evolutiva e o processo de criação de instituição conscienciológica. Na auto-pesquisa conjunta sobre os desafios encontrados para realização de proéxis conjunta, foi usado diário de registros individuais com posterior troca de informações com vistas à qualificação da convergência de esforços e intercompreensão entre os duplistas com foco no empreendedorismo conscienciocêntrico.

Experimento. Esta pesquisa apresenta aspectos relacionados à autoexperimentação de cada duplista, de maneira coerente e lógica na aplicação da técnica do duplismo cosmoético, no dia a dia multidimensional, com objetivo de abrir instituição conscienciológica cuja especialidade é a Cosmoética, objetivando, com isto, qualificar o convívio técnico-afetivo a dois, além de promover holopensene de estabilidade intramuros na residência e também de se predispor à assunção da interassistencialidade cosmoética e universal.

Meio. A auto-observação facilitada pelo registro em diário e arquivos individuais foi o principal recurso utilizado. Aliado a esta técnica, o diálogo visando a intercompreensão foi utilizado em momentos determinados, juntamente com o respeito à singularidade consciencial, propiciando momentos de desassim em conjunto e de afetividade. Estes recursos foram fundamentais para o entendimento da complexidade consciencial e particularidades envolvidas no processo de criação de IC. Tais técnicas propiciaram a higienização pensênica cosmoética na base física da dupla além de estimular o aprimoramento da convivialidade sadia individual e em dupla.

Estrutura. Este artigo é dividido em 3 partes: na primeira apresentamos o histórico e desafios da criação de IC no presente estudo de caso, tendo em mente as variáveis da técnica da dupla evolutiva; em seguida, relacionamos aspectos da dupla evolutiva e do empreendedorismo conscienciológico; e, na sequência, ressaltamos os pontos observados no estudo de caso.

I. HISTÓRICO E DESAFIOS DA CRIAÇÃO DE IC EM DUPLA

Proposta. Em março de 2014, ao ser solicitado a opinar sobre a estrutura do Curso de Introdução à Cosmoética em elaboração por alguns pesquisadores do Colégio Invisível da Cosmoeticologia, o prof. Waldo Vieira falou ser preciso criar a IC de Cosmoética. Ele já havia mencionado isso anteriormente.

Maturidade. Nessa conversa de 2014, na visão do prof. Waldo, o Colégio já estava atuando em nível de pré-IC, por isso era preciso encontrar local físico para o funcionamento da pré-IC. Afirmou que a IC Cosmoética iria colaborar para as bases, os fundamentos, os alicerces das consciências, pois Cosmoética trabalha onde a pessoa errou, vacilou. (VIEIRA, Waldo, *conversa com alguns integrantes do Colégio Invisível da Cosmoeticologia*; 21.03.2014, anotações pessoais).

Transcrição. Nas palavras do prof. Waldo (2014):

“[...] A Conscienciológica é cabotinista. Eu sou cabotino. Se não fosse assim, não assumiria minha identidade extra de Zéfiro e não falaria as coisas que falo. Estudamos Conscienciológica. Estudamos a consciência na Conscienciológica, e a Cosmoética é o estudo da consciência. Não tenha medo de falar as coisas. Não fica com qualquer moleza não. As pessoas aqui, às vezes, são muito moles. Tem de fazer tudo apalpando. É hora de vocês fazerem IC. Ainda estão muito nos prolegômenos. Quando havia os 4 módulos do curso do IIPC, quando chegava no 4º módulo que era sobre Cosmoética, o pessoal caía fora. [...] Seria melhor fazer IC. Não tem IC de Cosmoética. Precisa ter IC de Cosmoética.”

Proposta. Diante deste “ultimato”, os pesquisadores-voluntários presentes resolveram levar adiante o desafio proposto pelo prof. Waldo Vieira.

Dupla. No caso da dupla evolutiva destacada neste artigo, a atuação durante 12 anos de pesquisa do Colégio Invisível de Cosmoeticologia, marcada desde o início das atividades, representa a convergência de interesses nessa temática, demonstrando ser este o materpensene, a senha intermissivista de ambos: cosmoética e parapedagogia (o casal é professor universitário e se interessa pela reeducação conscienciológica).

Convergência. Esta condição de parceria em prol da evolução conjunta já tinha sido, de certa maneira, observada pelo prof. Waldo, em 1998, em conversa informal, quando mencionou que a psicofera estava uníssona e era importante valorizar tal realidade para checar o que se iria fazer com aquilo. Aquela fala foi interpretada pelos duplistas, quando da oficialização da COSMOETHOS, como compromisso sério, de responsabilidade e engajamento para realizar o acordado no curso intermissivo. Este acordo estaria se materializando com a constituição da COSMOETHOS.

Hetero-observação. No final de 2014, novamente em conversa com o prof. Waldo, este reforço proexológico iria ser verbalizado. Já sabendo do comprometimento do integrante feminino da dupla com a criação da COSMOETHOS e diante da motivação demonstrada pelo outro integrante, ressaltou a afinidade pensênica com a IC e o amparo extrafísico para o empreendimento.

Megafoco. O foco em manter o voluntariado, a docência e a pesquisa em determinada especialidade de modo exclusivo, ininterrupto, constante e prolongado, demonstra ser a senha intermissiva

do pesquisador em questão. É indício à(o) intermissivista, para saber se está ou não dentro da linha da programação existencial. Pela experiência desta dupla no voluntariado conscienciológico, o fato de voluntariar em vários locais demonstra dispersão, perda de esforços, falta de genuíno interesse na instituição com determinada especialidade.

Desculpas. Esta condição de pseudopolivalência denota para a consciência ainda não ter encontrado o norte da própria proéxis: muitas vezes ela permanece no voluntariado superficial na tentativa de acalmar questões pessoais não trabalhadas como deveriam, fingindo para si que está se empenhando, quando, de fato, está deixando de refletir sobre qual especialidade é o materpensene da programação pessoal. Com isto, está falhando com o grupo evolutivo e deixando de aplicar integralmente os trafores e megatrafores para construção da maxiproéxis grupal.

Resolução. Em termos de aplicação da técnica da dupla evolutiva, assumir a criação de instituição conscienciológica com materpensene de autoexemplarismo cosmoético, traz desafios individuais e em conjunto para os duplistas colaborarem e acelerarem a evolução conjunta, respeitando as particularidades de cada componente da dupla.

Definição. A “Cosmoética é a especialidade da Conscienciológica que estuda a ética ou reflexão sobre a moral cósmica, multidimensional, que define a holomaturidade consciencial, situada além da moral social, intrafísica ou que se apresenta sob qualquer rótulo humano, ao modo de um discernimento máximo, moral e emocional, a partir da intimidade do microuniverso de cada consciência. É um subcampo científico da Evoluciologia.” (VIEIRA, 2009). Na condição de teática da dupla evolutiva, representa auto-imposição para evoluir no exercício diário da técnica.

IC. A COSMOETHOS constitui a primeira Instituição Conscienciocêntrica (IC) voltada especificamente para o estudo e a pesquisa teática da Cosmoética pessoal e grupal na condição de objetivo estatutário principal.

Ineditismo. Ter associação sem fins de lucro voltada para tares da holofilosofia moral da Conscienciológica no Planeta traz novo patamar para a divulgação e concretização da Cosmoética entre os intermissivistas e também na inter-relação entre a CCCI e a Socin, tão carente de comportamentos éticos.

Transversalidade. Trata-se de empreendedorismo conscienciológico além das fronteiras das ICs existentes, porque a temática é transversal a todas especialidades, e, com isto, impõe a necessidade de mais convergência entre atuação de todas instituições já existentes e da atuação com a Socin de maneira intensa.

Solução. A constituição de pessoa jurídica com este viés cosmoético finca raízes na intrafísica-lidade perante a multidimensionalidade, aos moldes da fixação da base física conscienciológica em dupla. Isto permite a identificação intra e extrafísica de ambiente, impregnado pela Cosmoética. Eis porque a sede física da COSMOETHOS em Foz do Iguaçu é denominada de *Cosmoethicarium* (local onde se pensa, se debate a Cosmoética). Trata-se de empreendimento que busca colaborar com a resolução dos problemas cosmoéticos, os dilemas cosmoéticos existentes no processo evolutivo, através do oferecimento de serviços e produtos.

Finalidade. A COSMOETHOS, na condição de instituição conscienciológica, otimiza ambiente onde os voluntários, consultores e professores podem aplicar mais intensamente o que já sabem sobre Cosmoeticologia além de favorecer a captação de neoideias verponológicas.

Marco. A fundação de instituição conscienciológica com a especialidade Cosmoeticologia oficializa espaço de abertismo intraconsciencial, liberdade de se expressar, intercompreensão, acolhimento para manifestação da realidade mais íntima da consciência e corrobora a fala do prof. Waldo (2003) durante o I Encontro do Colégio Invisível:

“Estudar cosmoética [...] é despir-se consciencialmente. [...] Cosmoética nada mais é do que sinceridade e franqueza evolutiva perante a realidade do cosmos.”

Fixação. Como o megafoco da COSMOETHOS é contribuir para a instalação do holopense cosmoético a partir de reciclagens intraconscienciais e existenciais dos integrantes, a expansão deste holopense à base física do casal que assumiu perante à multidimensionalidade este compromisso se apresenta como mais responsabilidade da dupla e traz contrafluxos e situações-teste deste holopense de diversos locais e pessoas.

Vivência. A partir do momento da materialização de instituição conscienciológica voltada à Cosmoética, a coerência e verbação dos voluntários ficam mais evidentes se há predisposição íntima para esta pesquisa e consequente reciclagem.

Trafor. Em termos de desafio da dupla, assumir a cosmoética com o foco no estímulo da proéxis do casal instiga a conjunção teática, cotidiana, dos trafores. Segundo a Consciencilogia a “Cosmoética é a ciência produtora de megatrafores.” (VIEIRA, 2014; p. 540). Nesta condição de coerência, teática e verbação, os duplistas precisaram otimizar esta condição na vida a dois.

Compensação. Não se trata da condição de “alma gêmea” ou anulação das características individuais, ou de atuação romantizada, mas sim, da aplicabilidade da compensação dos trafores pessoais em complemento aos traços-força do outro contribuindo para o equilíbrio dos dois e somar as diversas experiências de voluntariado ao longo de 20 anos.

Realidade. Com este texto, desejamos estimular mais empreendedores a dois. Vale lembrar que de maneira alguma esta realidade é sem crises. Pelo contrário, o empreendedorismo conscienciológico pela dupla evolutiva desencadeia crises evolutivas em cada membro do casal. O foco no trabalho assistencial e a confiança nos amparadores junto com a confiança no parapsiquismo cosmoético auxiliam na superação das crises evolutivas que vão se apresentando. Para isto, pensamos que a dupla precisa estar consolidada há algum tempo. Neste presente estudo de caso, a convivência a dois é de mais de 2 décadas e anterior ao acesso às idéias da Consciencilogia. Esta cronologia mostrou-se fator importante para o começo do novo desafio a dois.

Condições. Em seguida, apresentamos mais aspectos do convívio do casal, aspectos facilitadores e otimizadores e repercussão no empreendedorismo conscienciológico.

II. TEÁTICA DA DUPLA EVOLUTIVA NO EMPREENDEDORISMO CONSCIENCIOLÓGICO

Interseção. A Cosmoética tem relação direta com o trabalho presente no vínculo consciencial porque visa a reeducação da consciência. Além disso, o voluntariado conscienciológico nas ICs permite ambiente propício a auto-reeducação cosmoética e a manifestação da realidade íntima em ambiente de acolhimento, intercompreensão, interassistência, fraternismo, favorecendo a manifestação de maneira saudável, madura, *correta*.

Detalhismo. Neste fluxo de vivência da cosmoética, a técnica do detalhismo é prioritária, porque é preciso ficar atento às minúcias da manifestação do autoexemplarismo cosmoético.

Amostras. Neste sentido, a pensenidade cosmoética apresentada pelas ações “batem à porta” da dupla empreendedora a todo momento. Relacionamos alguns exemplos a seguir:

1. Assistencialidade. Agir na condição de amparador(a) visando ajudar o(a) parceiro(a) nas mais variadas tarefas, tais como: saber respeitar os momentos de estudo e trabalho, afinal, “Dupla: relação megafraterna.” (VIEIRA, 2009; p. 170).

2. Separação. Conseguir tratar o(a) parceiro(a) com profissionalismo quando fora do ambiente íntimo, demonstrando respeito às competências e habilidades profissionais personalíssimas.

3. Concessão Cosmoética. A holomaturidade permite o duplista fazer concessões cosmoéticas a favor daquele mais imaturo, principalmente nos momentos mais críticos, de vulnerabilidade a assédios interconscienciais.

4. Binômio Admiração-discordância. O trabalho profissional em instituição conscienciológica, cujo vínculo consciencial une o casal íntimo e evolutivo, traz a oportunidade do exercício do binômio porque nem sempre as idéias são concordantes.

5. Amparalidade. O empreendedorismo conscienciológico a dois abre espaço para o convívio com amparo de função. Com parapsiquismo lúcido cosmoético sendo trabalhado é possível captar neoideias convergentes de vários setores da instituição. Este *rapport* com os amparadores é ainda otimizado pela intimidade do casal e pela união de energosferas.

6. Projeções Conjuntas. A intimidade e o interesse mútuo em prol de ideia policármica favorece as projeções conjuntas tanto assistenciais quanto educativas, precognitivas, parapedagógicas, e de trabalhos extrafísicos na própria instituição.

7. Estímulo. As especialidades técnicas de cada duplista permitem a catalisação de grupos específicos de trabalho, visando aumentar o número de voluntários afinizados com o materpensene e a especialidade da IC, aumentando o número de membros desta nova família conscienciológica.

8. Homeostasia. O bem estar individual com realização da proéxis faz os integrantes da dupla buscarem transmitir esta primener para o(a) companheiro(a) e estimule a ajuda-lo(a) a também acelerar a realização de programação existencial, retroalimentando, com isto, o bem estar do casal.

9. Nivelamento. A experiência conjunta em novo empreendimento conscienciológico demonstrou nível diferente de cosmoética entre o casal. A técnica do duplismo em conjunto, em prol de projeto evolutivo comum, revelou desníveis entre os códigos de cosmoética e, ao mesmo tempo, a predisposição íntima para ajudar àquele menos maduro e também a colaborar para implementação das

reciclagens quanto aos itens cosmoéticos ainda a serem implementados no(a) parceiro(a). Neste quesito, não há holopenses de fiscalização da cosmoética do(a) duplista, mas sim, de intercompreensão quanto às dificuldades para reciclagem e esclarecimento interassistencial.

Particularidade. Na aplicação da técnica da dupla evolutiva, é fundamental considerar as individualidades. É demonstração de maturidade e afetividade cosmoética considerar a realidade particular e holobiográfica específica (mesmo considerando os aspectos convergentes). Por exemplo: saber dos gostos diferentes, estruturas de personalidades diversas, horários de trabalho e descanso variados, grupocarmas específicos, preferências de lazer distintos, ciclos circadianos díspares, paladares e preferências alimentares singulares.

Contribuição. A cosmoética contribui para melhoria da relação a dois, pois ajuda na compreensão dos diversos níveis de moralidade. No trabalho em prol da consolidação de tal atributo em instituição voltada a igual matersense, os códigos individuais convergem para a pacificação entre os diferentes níveis de cosmoética a se instalar. A título de ilustração, alguns aspectos do *modus operandi cosmoethicus* personalíssimos podem ser identificados:

1. Reciclagem. A preocupação em separar corretamente o lixo da residência.

2. Cooperação. Deixar trabalho da casa para o (a) companheiro(a) sem claramente combinar a divisão de tarefas, por considerar estar implícito no contrato de convivência a dois e condutas aprendidas anteriormente.

3. Manutenção. Frequência de limpeza da casa.

4. Organização. Maneiras específicas de organização do lar.

5. Comunicabilidade. Jeitos de comunicação.

Finalidade. Considerando a vivência da cosmoética favorecedora da autorregulação moral a partir da maturidade, o empreendimento conscienciológico em dupla vem a ser situação favorecedora da compreensão da pensividade, especialmente das emoções. Permite aflorar a cosmoética através do melhor uso do mentalsoma.

Instrumento. No processo de autoavaliação cosmoética no convívio a dois, pode-se ampliar o entendimento do princípio cosmoético “autoimperdoador, mas heteroperdoador” *ao modo de instrumento* nas interrelações presentes, pois “o *duplista* constitui o representante da Humanidade e da Para-Humanidade para o outro duplista.[...] que você deve assistir.” (VIEIRA, 2014; p. 554).

Característica. Neste exercício do heteroperdão constante, o desenvolvimento da intercompreensão, através da paciência cosmoética ininterrupta, demonstra holomaturidade e respeito mútuo.

Críticidade. Trabalhando em conjunto a favor da maxiproéxis grupal e do completismo dos duplistas, é mister saber criticar, mantendo o foco na intenção cosmoética das observações, sabendo identificar qual melhor momento para se conversar e respeitando a característica do(a) companheiro(a). A heterocrítica cosmoética liberta e traz mais afetividade e agradecimento pela tarefa. É antonímia da crítica anticosmoética, carregada de culpa, punição.

Benignidade. Autoimperdoador significa o não acumpliciamento com as autocorrupções e prontidão para reciclagem dos autotrafares. O heteroperdoador representa paciência cosmoética para com o ritmo evolutivo e de reciclagem das demais consciências.

Pacificação. Este exercício prático da cosmoética aprimora o nível de entendimento: diminui os conflitos, pois há o apaziguamento consciencial, e melhora o convívio pessoal com o(a) duplista.

Interesses. Apesar desta convergência de aspectos para a realização proexológica conjunta, há diferenças persistentes em razão das experiências milenares. O exercício cosmoético da dupla requer esta constante compreensão afinal, “As *conscins duplistas* mais exitosas são aquelas que querem coisas iguais e também não querem coisas iguais.” (VIEIRA, 2014; p. 555).

Aplicabilidade. A partir destes aspectos do convívio anteriormente exemplificados, partiremos para identificação de itens levantados na constituição da COSMOETHOS pela dupla evolutiva.

III. CONSTITUIÇÃO DA COSMOETHOS A PARTIR DO DUPLISMO: ESTUDO DE CASO

Desafio. Lançado o desafio e feita a predisposição íntima para o novo empreendimento, observou-se o primeiro ponto considerado para passar da condição de voluntários, pesquisadores e professores de Conscienciologia para empreendedores evolutivos, ser a experiência com o vínculo consciencial e o longo período de investimento no estudo e pesquisa teática de especialidade da Conscienciologia: a Cosmoeticologia.

Grupocarma. A partir das observações orais feitas pelo prof. Waldo à dupla, pôde-se auferir no lançamento da proposta para criação da IC, a consideração de aspectos da história grupocármica e holobiográfica dos duplistas: no caso da duplista, a família repleta de juristas e políticos significando envolvimento com questões ético-legais, a participação de integrantes do grupocarma em tribunais de ética, trabalhos em esferas governamentais além da própria duplista ter sempre escrito sobre a temática; já em relação ao duplista, o perfil conscienciométrico demonstrado pelo posicionamento firme em relação a questões polêmicas envolvendo situações éticas, a começar pela ressonância em família extremamente problemática exigindo, ao longo de toda vida, a autossuperação de traços e assédios específicos. Atrelado a isto, a família também sempre esteve envolvida com ações judiciais, em constante holopensene de exigências de direitos e indignação, exigindo postura de intercompreensão cosmoética.

Contextualização. Associado ao histórico grupocármico, o período de começo dos trabalhos com a pré-IC correspondeu à convergência multidimensional para os preparativos para a Noite de Gala Mnemônica (promovida pela IC *Consecutivus*), onde os duplistas se envolveram com seriedade, pesquisa, engajamento e participação. Isto propiciou a retrocognição de ambos demonstrando envolvimento em momentos críticos que exigiram posicionamento cosmoético e enfrentamento grupal (fato confirmado pelo prof. Waldo em vivência retrocognitiva grupal, antes da Noite de Gala, envolvendo os duplistas também).

Trafores. Outro fator determinante para assunção de nova liderança cosmoética da dupla foi a identificação dos trafores exigidos para o trabalho de empreendedorismo conscienciológico, envolvendo a catalisação de mais voluntários para o trabalho e consequente manutenção e crescimento para a posteridade. Tais trafores foram, ao longo do processo, sendo melhor reconhecidos pelos duplistas. A seguir elencamos, em ordem alfabética, 21 trafores assinalados por ambos como sendo indispensáveis ao trabalho de empreendedorismo aqui em análise (sem separar por duplista):

01. Abertismo.
02. Assistencialidade.
03. Autodeterminação.
04. Auto-organização.
05. Bom humor.
06. Comunicabilidade.
07. Confiabilidade.
08. Cosmoética.
09. Didatismo.
10. Disciplina.
11. Empatia.
12. Flexibilidade.
13. Fraternismo.
14. Intelectualidade.
15. Intercompreensão.
01. Liderança cosmoética.
02. Ousadia cosmoética.
03. Parapsiquismo.
04. Persistência.
05. Posicionamento cosmoético.
06. Responsabilidade.

Prontidão. Além dos trafores mencionados, a criação da COSMOETHOS foi estimulada, porque os líderes empreendedores (tanto os duplistas quanto os voluntários) estavam preparados para o desafio maxiproexológico. Estar preparado para o empreendedorismo conscienciológico significa possuir o conjunto de trafores, comportamentos e condições para empreender.

Aprimoramento. Na criação da COSMOETHOS, um dos pontos escolhidos para colocar em prática na IC é o princípio cosmoético aplicado à convivialidade sadia de se fazer sempre melhor do que realizado anteriormente. Neste ponto, busca-se agir com mais premência, em cima do lance, sem negligência, leniência ou procrastinação.

Bases. Para o funcionamento da IC, procura-se fazer o melhor. Isto significa, por exemplo: procurar especialistas técnicos, delegar os trabalhos às pessoas com competência técnica e experiência,

agir sempre com os aspectos legais primeiro protegidos (tais como: agir conforme o estatuto tendo-o à mão para consultas, oficializar os atos, fazer provisão orçamentária para pagar as taxas exigidas para agir conforme a lei), respeitar as lideranças assumidas nas funções respeitando o papel dentro da instituição, *não dar jeitinho* em nenhuma área.

Atualização. A criação da COSMOETHOS exigiu e vem exigindo de voluntários e da dupla, constante atualização em relação a autocosmoeticidade. Isto vem sendo trabalhado através de estudo, de solicitação de pareceres em diversos aspectos, da busca do máximo de informações, seja em que área for.

Observação. Colaboram com isto *as autorreflexões* a respeito de irracionalidades pessoais manifestas em grupo: as impulsividades, as agressões, a impaciência, as explosões, as invejas, as fofocas, as conversas improdutivas. A capacidade de observação e compreensão para solucionar problemas do dia a dia da IC aparece no trato das questões de voluntários e da própria gestão conscienciológica.

Harmonia. No caso da IC aqui em estudo, a Cosmoética contribui para implantação de ambiente sadio para afinização consciencial, não efetuando juízo de valor em relação ao outro.

Paraconvívio. A partir dos princípios cosmoéticos no cotidiano da IC, pode-se promover convívio multidimensional sadio, assistencial, pró-evolutivo.

Origem. As desavenças interconscienciais surgem em decorrência dos desníveis de cosmoética existentes entre as pessoas. Os próprios conflitos evolutivos surgem também de questões cosmoéticas surgidas, e necessitamos posicionamento para evoluir. Isto fica ainda mais evidente em IC de Cosmoética, exigindo a promoção de ambiente conciliador em prol do desassédio grupal e favorecedor da compreensão da realidade alheia sem apriorismos ou *pré-conceitos*.

Autonomia. Neste encontro de níveis diversos do Código Pessoal de Cosmoética (CPC) em instituição cujo objetivo é o estudo e a pesquisa teática da Cosmoética, a fim de respeitar o livre-arbítrio, não se impõe nada ao outro. O esclarecimento, a informação, o exemplarismo são maneiras de contribuir com a recuperação de *cons* e solução de conflitos. Isto também se reflete no cotidiano da dupla evolutiva onde a criticidade é feita com fraternismo e harmonia. Nesta condição, os duplistas têm promovido o exercício sadio do *momento de falar, momento de calar*.

Concessão. Na gestão conscienciológica em questão, têm-se aplicado o princípio de *o melhor para evolução de todos*, mesmo não sendo o melhor para alguém específico. Este posicionamento intraconsciencial, com aplicação do princípio, auxilia na hora da resolução de controvérsia entre consciências.

Autoconfiança. No empreendedorismo da COSMOETHOS, o abertismo para neoideias extrafísicas inspiradas pela equipex da IC revela cada vez mais a autoconfiança dos gestores. Quanto mais autoconfiante em bancar as soluções que ninguém mais vê, de persistir e confiar no *taco* pessoal e na equipex, mesmo com a desconfiança, ceticismo, da equipin (mesmo momentâneo, passageiro), mais a equipex tem se revelado para mostrar algo novo, e projetos diferentes e à frente do tempo.

Autocrítica. Esta postura de ousadia cosmoética, lado a lado com equipex, não tem sido realizada sem o exercício da avaliação pragmática e da certeza de valer a pena seguir em frente com as neoideias. Eventualmente, se é exigido recomeço diferente, outra saída, a retomada diversa de ação, entra

em cena a flexibilidade cosmoética. Tais padrões de conduta tem sido otimizados na aplicação da técnica da dupla evolutiva na IC.

União. A cosmoética faz a congruência, a união de esforços, de talentos e trafores. Isto tem se revelado na dupla, e na COSMOETHOS, também pelo exercício da sinceridade consigo mesmo, com o duplista e com os voluntários-cosmoeticistas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Comprometimento. Abraçar a criação de empreendimento conscienciológico, além de ilustrar mérito, representa compromisso a longo prazo. À primeira vista, pode parecer prisão, mas na compreensão da representatividade, a técnica da dupla evolutiva “significa libertação”. (VIEIRA, 2009; p. 170).

Socin. A criação de IC de Cosmoética, a partir da dupla, é a consolidação física da expansão da socin cosmoética no planeta, afinal, “Duplologia: Primeira Socin Cosmoética.” (VIEIRA, 2014; p. 555). A instituição conscienciológica com objetivo de estudar e pesquisar teaticamente a Cosmoética espelha a segunda socin cosmoética (COSMOETHOS: segunda socin cosmoética).

Universal. A criação da COSMOETHOS expandiu a esfera de autoexposição cosmoética – aber-tismo consciencial – da dupla, qualificando a interrelação entre os duplistas e também além do casal. Esta exposição constante levou ao aprimoramento da intercompreensão.

Manejo. Não há, pela autocosmoeticidade, manobra de dados e informações, mas sim instalação de campo propício à exposição cosmoética.

Freio. A conduta padrão cosmoética não é a heterocoercitiva, mas sim informativa. Os duplistas, desejosos de vivências mais cosmoéticas, promovem autocoerção evolutiva: a pressão evolutiva do(a) companheiro(a) e do grupo de trabalho da instituição conscienciológica, através do exemplarismo cosmoético de todos, fomenta a vontade de acelerar o amadurecimento.

Futuro. “Viver a 2, ou na condição de duplistas, é atravessar a existência intrafísica e a realização das programações existenciais (proéxis), de *mãos dadas*” (VIEIRA, 2014; p. 555).

REFERÊNCIAS

1. VIEIRA, Waldo; *I Encontro do Colégio Invisível da Cosmoética.*; Anotações pessoais; CEAEC; Foz do Iguaçu., PR; 28.08.2003.
2. VIEIRA, Waldo; *Conversa com alguns integrantes do Colégio Invisível da Cosmoeticologia.*; Anotações pessoais; CEAEC; Foz do Iguaçu., PR; 21.03.2014.
3. VIEIRA, Waldo; *Dicionário de Argumentos da Conscienciologia*; Associação Internacional Editares: Foz do Iguaçu, PR; 2014.1.
4. VIEIRA, Waldo; *Léxico de Ortopensatas*; Associação Internacional. Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2014.
5. VIEIRA, Waldo; *Manual dos Megapenses Trivocabulares*; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2009.
6. VIEIRA, Waldo; *Projeciologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano*; 10ª Ed.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2009.

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

1. VIEIRA, Waldo; *700 Experimentos da Conscienciologia*; Instituto Internacional de Projeciologia (IIP); Rio de Janeiro, RJ; 1994.
2. VIEIRA, Waldo; *Manual da Dupla Evolutiva*; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC); Rio de Janeiro, RJ; 1997.

Adriana de Lacerda Rocha, advogada, professora universitária; realiza estágio de pós-doutorado em Direito pela UFSC. Doutora em Direito pela UFSC; voluntária e professora de Conscienciologia desde 1996; assessora jurídica e coordenadora administrativa de eventos e comunicação da Associação Internacional de Cosmoeticologia (COSMOETHOS); conselheira do Conselho Internacional de Assistência Jurídica da Conscienciologia (CIAJUC).

E-mail: lacerdarocha@kiwiocas.net

Hegrisson Carreira Alves, professor de Inglês; Mestre em Sociolinguística; diplomado com o DELTA pela *Royal Society of Arts* (RSA), Inglaterra; voluntário e professor de Conscienciologia desde 1996; coordenador geral da Associação Internacional de Cosmoeticologia (COSMOETHOS).

E-mail: hegrisson@gmail.com